

O AMERICANO

ESCRITORIO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

PROPRIETARIOS E REDACTORES

Cyro de Azevedo e Sá Vianna

PUBLICA-SE

às Quartas e Sabbados

ANNO I

Quarta-feira, 29 de Junho de 1881

N. 4

ANNUNCIOS

LIVROS

A' venda no escriptorio d'esta folha.

ESBOÇOS CRITICOS da Faculdade de Direito de S. Paulo em 1879, por *M. A. S. Sá Vianna*.

ESTUDOS SOCIAES E LITTERARIOS por *Cyro de Azevedo*.

5--LARGO DA SÉ--5

S. PAULO

CASEMIRAS

Francezas e inglezas, o maior e mais delicado sortimento que é possível encontrar-se, tanto na apparencia como em superior qualidade.

Casemiras cheviots

Proprias para costumes, o que ha de mais superior e mais moderno, tanto em qualidade como na esquisitez dos gostos.

DIAGONAES E ELASTICOTINAS

Completo sortimento, o mais caprichoso que é possível haver neste genero, não só na novidade de desenhos como na qualidade da fazenda.

Pannos francezes e casemiras pretas, idem, o que ha de mais sublime.

PARA O FRIO

Montagnac, pannos pilotos, diagonaes e casemiras pilotas.

UMA

Bem montada officina de *Alfaia-taria* onde se aprompta toda e qualquer obra sob medida, com perfeição e brevidade e por preços excessivamente baratos, isto é só no 5—3

Propheta

50---Rua da Imperatriz---50

Angelo Méra & Silverio.

A' BOTA DE PARIZ
CALÇADOS
DE
TODAS
AS
QUALIDADES
S. Paulo.
Rua de S. Bento-49
GUIMARÃES & LOBO

SOBRETUDOS

De todos os feitios, de todas as qualidades, de todos os preços e de todos os tamanhos, desde creança até o maior que se desejar.

JAQUETÕES

De diversos pannos, de diversos diagonaes, de diversas casemiras e de diversos feitios.

PALETOTS

De casemiras, pannos e diagonaes, de todos as qualidades e feitios a escolher.

CALÇAS E COLLETES

De variadissimas casemiras e de excellentes gostos o que ha de mais superior.

OFFICINA

Bem montada onde com perfeição e brevidade se aprompta toda e qualquer obra sob medida, satisfazendo-se sempre a exigencia das pessoas que nos honrarem com sua freguezia.

GRANDE REDUCCÃO EM PREÇOS

AO PROPHETA

50---Rua da Imperatriz---50

Angelo Méra & Silverio.

A. A. FONSECA

44

Rua de S. Bento

Nesta casa é aonde se encontra o melhor sortimento e por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Meias de lã para creanças, senhoras e homens.

Vestidos e paletots de casimira.

Paletots pretos e de côres para senhora.

Capas chales e fichus.

Diagonal preto para paletots de senhora.

Pellucia preta e côr de café para guarnecer.

Collarinhos lizos e bordados.

Enxovaes para baptisado.

Lenços de linho de todas as qualidades.

Tiras bordadas e rendas lindissimas.

Perfumarias e sabonetes superiores. 10—4

OFFICINA DE COSTURA

S. Paulo

ADALGISA

Grande e linda valsa para piano, por Ferreira Penna, vende-se em casa de Jules Martin. 5—2

37--RUA DE S. BENTO--37

O AMERICANO

Littré---o catholico

Estas palavras não registram unicamente um obito, assignalam ainda uma conquista para o Catholicismo. Uma conquista...

Uma conquista não é bastante, é mister avançar mais, é dizer: a maior conquista possível na actualidade.

Na lucta physica a victoria está na superioridade de forças; consiste em o adversario tornar-se subjugado pela pujança do vencedor; sentir a superioridade, talvez, de uma musculatura vigorosa. Nas luctas da intelligencia, onde a palavra, muitas vezes, fere como a lança, o triumpho está em o adversario depor a penna e confessar-se em erro, consiste finalmente em convencer.

Emilio Littré está no segundo caso.

Não foi só um proselyto que adquerio a Igreja Catholica, mas, o homem que por um simples e significativa acto lançou o desmentido em tudo quanto disse, cantou a palinodia de suas theorias, contrariou tudo quanto sustentára em nome de sua razão, em nome da primeira cabeça pensadora dos tempos hodiernos.

O philosopho, como Emilio Littré com serias convicções, não podia tremmer em frente á morte, senão des-

FOLHETIM

Cantos do arrabalde

POR

M. P. DE ORNELLAS

(Continuação)

Na terceira poesia do livro, cujo titulo nos escapa, ha uma estrophe em que se lê uma profissão de fé religiosa francamente formulada.

«E' por isso que em tudo eu vejo poesia,
E porque vejo Deus em tudo quanto eu vejo.»

Poderamos dispôr de mais espaço, e transladaríamos para estas columnas a poesia «Idyllio» em que os apreciadores do velho genero bucolico veriam primorosos traços campestres.

Trata-se de um cantor pastoril fazendo á sua amada a confissão ardente de seu amor:

«Minha alma em teu olhar saudosa mora,
E cada dia meu amor se augmenta
Quer finde a tarde, quer desponte a aurora.
Vê a rola: em Abril ella se ausenta
E a par do terno esposo na espesura
Gemem quebro de amor que amor alenta.»

Pastora abranda um pouco os teus rigores,
Cede á ternura de quem te ama tanto.»

—O sol já dardejava seus ardores,
Sorria-lhe a pastora ao fim do canto.

A poesia--Hymno aosol--tem bastante elevação de pensamento, não fallando, porém, na concepção que é

crendo absolutamente de tudo quanto propagou, illuminado por um raio da sã razão. Tinha diante de si um no ne que desmorronar-se-ia desde que vacillasse; não vacillou portanto, reconheceu a falsidade de tudo quanto dissera, curvando a cabeça ás sagradas agnas do baptismo.

Quando o homem aproxima-se da morte, quando bate as portas da eternidade, quando sua razão, como que começa a comunicar-se com um ente superior, então reconhece a verdade tal qual ella é, e a cente-lha e ha partida da Divindade, na phrase de Platão, recolhe-se ao ponto donde saio.

Como Claude Bernard, morreu Emilio Littré depois de repousar nos braços da Igreja Catholica, que soube receber a ovelha desgarrada, lançando, o Abbadé Huvelin, vigario de Santo Agostinho as bençãos da Igreja.

Hoje descança Emilio Littré em Montparnase sob os braços da cruz, que guardam o cadaver de um homem que foi impio, mas que em pleno gozo de suas faculdades voltou ao seio da Igreja Catholica, renegando as theorias que levantára e as opiniões que soubera exaltar.

As doutrinas do philosopho soffreram mesmo d'elle, o solemne desmentido. Hoje a gloria é toda nossa; Littré morreu, trabalhando pelo Catholicismo, pois soube voltar ao gremio

de um fetichismo christão estreito e pouco inspirador.

Não deixaremos de notar de passagem o classismo que veste quasi todas as poesias do livro, exagerado principalmente na «Ode» onde á maneira dos velhos poetas succedem-se desagradavelmente *estrophes, antistrophes, epodos*.

Na segunda parte do livro vem uma especie de poemeto—«O Trovador» em que talvez por um excesso de melancolia se tentasse retratar o poeta.

Com excepção de um ou outro conceito delicado, não nos agradou tanto como as outras, esta parte.

A ultima é sem duvida de todas a melhor, sem duvida porque nella mais felizmente conseguiu vasar a sua individualidade artistica.

Na poesia «O Cemiterio» que é como um preambulo, ha bellos pensamentos, e bem tecidas estrophes, como esta:

«Aqui tudo é silencio, paz, mysterio,
Aqui não ha lisonja, nem vaidade!
Quando me vejo a sós no Cemiterio,
Sinto que palpo o seio da verdade.»

E' na «Elegia», porém, que encontramos os mais profundos versos do livro, e em que nos ficou este riquissimo terceto:

«Mas qual si um tiro mata em verde brenha
Triste avesinha que gemia um hymno
O hymno sobe, a ave se despenha...»

É uma das mais felizes antitheses

dessa mãe que elle, desgraçadamente tanto odeiara.

SÁ VIANNA.

Fremitos

Si fallas, meu olhar te escuta e fita,
E meu ouvido as phrases te devora,
E freme, como o lago que palpita
A' frescura da brisa, que o desfiora.

O carinho de tua mão me agita
Fibra por fibra; o sangue me afervora,
E os meus sentidos na orvalhada róra
De uma volupia extatica, infinita.

A tua pelle fresca e setinosa,
Toda feita de sandalo e de rosa,
Provoca os labios, desafia os beijos;

E brilha-me atravez de um prisma ardente
Teu vulto aereo, artistico, fremente
Nas vestes ideaes dos meus desejos.

THEOPHILO DIAS.

Echos da Côte

BALBURDIAS

Muito matracavam os jornaes á respeito dos grandes impulsos dados pela reforma a todos os ramos de estudos. As sciencias pareciam faiscar atropelladamente nos cerebros; a theoria injectar-se em todas as veias, e a pratica sibilar como uma locomotiva que quer alçar o seu vôo.

que conhecemos. Não são sómenos em merito as poesias «A minha mãe», «Magdalena» e «Pela morte de uma creança», em que se lê:

«No entanto, fechou os olhos...
Curvae o joelho e passae.
Subiu ao ceu de onde veio,
Qual volata de um gorgeio
Que sôa, sobe e... se esvae...»

Não é inferior a esta a poesia «Morta», rica de bellas imagens.

Fecha o livro uma longa poesia intitulada «Folha negra», cuja leitura nos deixou uma impressão penosa, que quizeramos talvez não experimentar, com o quadro triste dos soffrimentos de um moço, que tem tanto de talentoso como de infeliz...

Em synthese, e para expendermos franca e lealmente a nossa opinião, o livro do sr. Ornellas é digno da leitura dos entendidos e da attenção do publico. E comquanto nelle não scintillem as irradiações fecundas das novas idéas, tem comtudo o merito artistico de revelar o temperamento de um poeta, que ainda pôde vir a prestar grandes e valiosos serviços ás letras patrias.

E o que esperamos que em breve se realise, se elle deixar a *riuna* de soldado e empunhar a penna de escriptor, que lhe dará melhores batalhas e melhores triumphos ainda.

AUGUSTO DE LIMA.

A Faculdade de Medicina e a Junta de Hygiene que, como a casaca de um tenente-coronel da roça, jaziam atiradas a um canto, parece que vam ser escovadas e lustradas, para apparecerem ao publico, com os ares de quem vae finalmente roçar nos wagons do progresso.

Tudo parecia ir entrar em grande ebulição. Proferiam-se longos discursos; os jornaes enchiam-se de artigos soporíferos; os boatos fugiam de ouvido a ouvido; e então, que ricos programmas eram burilados! que bellas exposições annunciadas! que soberbos premios promettidos?

Era um pullular phrenetico de cartazes, annunciando os preparadores, os chimicos, as parteiras e, finalmente, tudo quanto pôde vir em proveito da humanidade! Era uma Babel de projectos! A revolução iniciada pelo nosso distincto compatriota, o sr. dr. Pertence, era continuada pelo dr. Saboia na Escola de Medicina e pelo dr. Baptista dos Santos na Junta de Hygiene.

Mas, não sei porque, merece sempre receios de máu exito a soffreguidão da nossa gente.

E, com effeito, esses receios não desmentem o seu motivo; se nada se faz convenientemente entre nos, é pelo exagero, pela volubildade, pela inconstancia e pela negligencia, que são essas, as doenças que affectam o nosso organismo.

E' verdade que o dr. Fort, mal chegou de sua viagem a Europa, foi logo cheirar os progressos da Escola, e tão pasmado ficou com a metamorphose, que lá se operára durante a sua ausencia, que não pode reprimir esta exclamação:

C'est un pays essentiellement!...
Em que estado não estaria a
Escola antes da ida do dr. Fort!
Em que estado não está ainda.

Continuaremos depois da volta do dr. Fort!

JOÃO DA MOTTA.

Mãe e Filho

(V. HUGO)

Mãe! a teu filho muita vez disseste
Que o céu tem anjos, e ha
Só alegrias no viver celeste,
E é melhor viver lá;
Que é um zimbório de pilastras bellas,
Tenda de ricas côres;
Jardim azul e lucido de estrellas,
Que se abrem como flores;
Que é o mundo dos seres invisiveis,
De Deus, que é o grande amor;
Dos mysticos, febris e inexhauriveis
Gosos, e ermo de dôr;
Que é doce lá n'um extases que encanta,
Sentir que a alma se abrasa,
E viver com Jesus e a Virgem Santa
N'uma tão bella casa...
Mas nunca lhe disseste, inconsolavel
Mãe, chorosa mulher;
Que elle, o pequeno, te era indispensavel,
Que elle te era mister;

Que pelos filhos, quando são pequenos,
Muito as mães se consomem,
Mas que a mãe com seu filho conta ao menos
Quando fôr velha, e elle homem.
Nunca disseste, que no escuro trilho
Da vida, Deus que é pae,
Quer que o filho a mãe guie, e a mãe o filho,
Pois um sem o outro cao...
Nunca disseste! e agora, morto, apertas
Nos braços teu filhinho!
Deixaste as portas da gaiola abertas,
Voou o passarinho....

RAYMUNDO CORRÊA.

Baile macabre

(SCAPIN)

Foi organizado pela honrada corporação dos membros da Faculdade de Medicina.

Ha de ser o prototypo de todos os bailes de mascara, mas espera-se que a ceifa mortuaria ainda será melhor.

Foi escolhido o magnifico recinto do theatro*** como dos mais adequados á circumstancia.

A sala é forrada de pannos pretos guarnecidos de prata. Em todas as columnas, escudos ornados de lagrimas e ossos em cruz.

Em roda da galeria, devisas apropriadas:

A vida é breve.—Irmãos, é preciso morrer.—Ella amava o baile, foi o que a matou.—O tumulo é o esquecimento de todos os males, etc. etc.

Corôas de perpetuas suspensas em lanças de grades funebres grupadas em feixe decoram o proscenio.

O foyer do publico foi plantado profundamente de cyprestes, salgueiros, myosotis e saudades.

Finalmente o lustre foi substituido por lampadarios, cirios, e tocheiros de espirito de vinho foram collocados nas entradas principaes.

O regente da orchestra é M. Walfard.

Os musicos são todos empregados das pompas funebres.

Os commissarios da festa todos, pharmaceuticos.

A' meia-noite em ponto abrem-se as portas e um frio artificial penetra na sala, graças ás novas machinas refrigerantes. Numerosas correntes de ar são preparadas e não falta nada propicio ás molestias.

A orchestra executou successivamente: *De Profundis—Valsa, Tescica-mazurka, Fluxão de peito—quadrilha, Tosse — polka, Hospital — redowa, Asthma—schotisch, Cemiterio—galopz..*

No foyer dos artistas acha-se uma interessante exposição de doentes do peito.

A festa é esplendida. Uma multidão ebria de mulheres decotadas o mais possivel, de raparigas apenas vestidas de meia, de cavalheiros de colletes abertos, tiritá á vontade na sala e nos corredores.

Outros, electrizados pela orches-

tra, entregam-se a danças descabelladas e páram suados e esbaforidos.

Os gatos—pingados fazem então circular sorvetes e bebidas geladas.

A ceia é no *buffet*. Vinhos falsificados, carangueijos bordalezes, perús truffados, *patés de foiegras*, saladas, *absyntho*, etc., etc.

De vez em quando um meirinho da Companhia passeia pelos grupos gritando:

—Olé! olé! estejam alegres! estejam alegres!

E o baile macabre continúa assim loucamente até altas horas do dia.

Entretanto o organisador principal, o padre La-Chaise, em actividade na porta, faz chegar os carros de defuntos repetindo aos convivas, com voz persuasiva:

—Senhoras e senhores, quando quizerem!

(Do *Voltaire*.)

DE TUDO E DE TODOS

O MAJOR SERPA PINTO

Na sessão da Sociedade de Geographia de Lisboa, no Brazil foi no ultimo domingo, recebido com pompa o major Serpa Pinto. O salão do Novo Casino fluminense regorgitava de convidados de ambos os sexos. Além de muitos socios da Sociedade de Geographia e dos representantes da imprensa, concorreram á festa os ministros do Imperio e dos negocios estrangeiros, os conselheiros Corrêa, Araripe, Joaquim Nabuco, e Baurepaire, etc.

Suas Magestades lá estiveram tambem, o barão de Tefé declamou. Sé depois, da longa rethorica daquelle barão, é que a commissão composta dos srs. dr. Leão Velloso Filho, Marçal Pacheco, Francisco Cordeiro e Henrique Reis pode sair do salão para buscar o illustre explorador, o sr. major Serpa Pinto, que, recebido com uma salva de palmas, tomou assento á direita, na meza da presidencia. Então, o sr. commendador Ramalho Ortigão, orador da sessão da Sociedade de Geographia de Lisboa, no Brazil, leu o seu esplendido discurso, que foi justamente applaudido.

A festa terminou sómente depois da conferencia brilhante do sr. major Serpa Pinto, que por espaço de duas horas, como diz a *Gazeta de Noticias*, occupou a attenção do auditorio, fazendo a exposição de sua viagem pelo interior da Africa, e servindo-se na occasião de um mappa para explicar o seu itinerario e a descoberta que fizera. O orador foi geralmente comprimntado.

Sua Magestade o Imperador resolveu ouvir o Conselho de Estado pleno sobre a dissolução da camara dos deputados, amanhã ás 2 horas da tarde. O pedido foi submettido á Corôa no dia 25, mas D. Pedro quer festejar S. Pedro naturalmente, e por

isso guardou tudo para depois do dia do seu *chará*, que *tambem* foi príncipe.

Foi mal informado o noticiarista da *Provincia de S. Paulo*, quando disse, que as *aulas da Propagadora* vão reabrir-se por iniciativa da Sociedade *Emancipadora Academica*.

Pedimos permissão, para contestar essa noticia, porque á Sociedade *Emancipadora* não eumpre, á vista do disposto em seus estatutos, cuidar da instrucção popular, e mesmo por não ter tomado esse alvitre.

A *Emancipadora*, a pedido do sr. Cyro de Azevedo nomeou uma commissão para auxiliá-lo e nada mais.

O artigo que inscreve-se *A Propagadora* e o noticiario publicados no ultimo numero deste jornal esclarecem perfeitamente a questão.

Advogados.—Dr. Antonio Carlos e Luiz Gama, rua da Imperatriz n. 10.

Recebemos :

Correio Paulistano, *Gazeta de S. Paulo* e *Monitor Catholico* de que é director e redactor o conhecido jornalista catholico Estevam Leão Borroul; *Tymbira* (Areas), *Diario de Sorocaba*, e duas collecções do «*Abolicionista*» interessante jornal que se publica na Córte e organ da *Sociedade Brasileira Contra a Escravidão*.

Advogado.—Manoel Antonio Dutra Rodrigues. Travessa da Sé n. 2.

Consta a *Gazeta de Noticias* que estava nomeado o sr. doutor Francisco Antonio Dutra Rodrigues, substituto mais antigo na Academia, para o lugar de lente de Direito Romano, em substituição ao sr. Conselheiro Duarte de Azevedo.

Vae o sr. doutor Dutra Rodrigues ser o continuador dos talentos juridicos que daquella cadeira sempre se fizeram admirados, como os drs. Brotero e conselheiros Cbryspiniano e Duarte de Azevedo.

São *tambem* nossos collaboradores os srs. Brazil Silvado, e João Motta (na Córte.)

Os quatro ventos do espirito é o titulo de uma nova obra de Victor Hugo. O grande cerebro, onde se tem reflectido todas as evoluções deste seculo é sempre de uma fecundidade inexaurível.

O novo producto desse genio incansavel compõe-se de peças de vario genero : dramatico, satyrico, lyrico e epico. Consta que o livro já deve estar á venda em Paris.

O sr. Brazil Silvado offereceu-se para leccionar a cadeira de francez no curso da *Propagadora*.

Dr. Paulo Bourrul, medico.—Consultorio á rua da Imperatriz n. 18, das 12 ás 2 horas.

Publicamos hoje uma interessante traducção do *Voltaire* denominada o *Baile Macabra*.

THEATRO

Longa vae ser este anno a estação theatral, que se abrindo em Março com a companhia de Zarzuellas, fechar-se-á em Outubro com a companhia Lyrica Ferrari.

Deixa-nos brevemente o sr. Furtado Coelho, dando lugar a companhia Lyrica Franceza, e a do sr. Simões, já conhecida do publico desta capital, mas depois de ter perdido o que nelle havia de aproveitavel.

Sabbado subio á scena «Uma familia Americana» que teve feliz desempenho. O trabalho de *V. Sardou* agradou extraordinariamente, e a critica ridicula dos costumes norte-americanos despertou o rizo, mas esse rizo delicado que denota o bom gosto de quem escreveu e o criterio que já vae tendo a *platéa* no julgamento da arte dramatica.

Apezar da satyra, do espirito mordaz com que *Sardou* recorta nossos vizinhos do norte, abrangendo os costumes em geral, a diversidade de seitas religiosas, a fórma dos cazamentos, apezar de conhecermos que a mulher franceza é bella e ámericana mais dada ao real, preferimos entre uma e outra, entre uns outros costumes o que vae pela America e salvo alguma excentricidade, dessas que têm todos os povos, o caracter dos habitantes dos Estados-Unidos do Norte, tem um *que* de grave, serio e animador para quem observa que a vida franceza não produz aquella sobriedade quer nas relações sociaes, quer na familia.

Em fim *A Familia Americana* agradou e agradará sempre que lhe derem bom desempenho.

Ante-hontem o sr. Furtado quiz repetir deveras o que o publico de S. Paulo já conhece, deu-os *Dominós côr de roza* e *Jonatham*.

Foram seis actos, uma serie de ditos apimentados, desses que não encerram somente uma obscenidade, porém que contam o *caso*, como o *caso foi*.

Assim vae despedindo-se a companhia Furtado Coelho, e dizem já os cartazes que com Mme. Favart estréa no dia 4 a companhia Lyrica Franceza.

Esperemol-a.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO

Recursos eleitoraes

N. 248—Piracicaba.

Recorrente, Benedicto Antonio de Lima.

Recorrido, O juizo.

Decisão da primeira instancia

Indifiro a pretensão do supplicante Benedicto Antonio de Lima, porque na conformidade da disposição do art. 3º § 3º n. 4º da lei n. 3029 de 9 de Janeiro de 1881, só podem ser

eleitores os *serventuarios providos vitaliciamente* em officios de justiça, cuja lotação não for inferior a 200\$ por anno. A lei refere-se evidentemente a officios de justiça—como tabellião de notas—escrivão do civil, de orphãos e outros, e não officiaes de justiça, vulgarmente chamados meirinhos, que não são serventuarios vitalicios, pois servirão em quanto forem da confiança das autoridades que os nomearam (art. 52 do Codigo do Processo Criminal).

Os officiaes de justiça dos juizes de paz, antigamente nomeados por estes (codigo citado, art. 20) são hoje nomeados e dimittidos pelos subdelegados de polidia, e os dos termos pelos juizes municipaes (codigo citado, art. 41), e serão quantos forem necessarios para o bom desempenho das obrigações que estão á seu cargo (codigo citado, arts. 4º, 5º e 42). Se estes officiaes, n'esta qualidade, tivessem direito de ser reconhecidos eleitores, dar-se-hia aos subdelegados e juizes municipaes largo arbitrio para crear quantos eleitores quizessem. E nem a omissão da expressão —vitalicio—no art. 48 n. 4º do regulamento n. 7981 de 29 de Janeiro deste anno, pôde servir para apoiar a pretensão do supplicante, pois pelo dito regulamento se não podia revogar ou alterar a disposição da lei, nem tal foi por certo o pensamento e intenção do governo, no exercicio da attribuição que lhe é conferida pela Constituição—art. 102 § 12.

Os preceitos regulamentares, em quanto contidos na orbita que a Constituição lhes traçou, tem em virtude d'esta —força obrigatoria igual á dos preceitos legitimos; os regulamentos devem limitar-se a desenvolver os principios e completar a sua dedução para o fim de facilitar a execução das leis, mas não devem estabelecer principios novos, porque a fonte primaria da obrigação é a lei,

Assim, pois, por não ser fundada na lei de 9 de Janeiro, indifiro a pretensão do supplicante, que não provou por outro qualquer meio que tivesse os requisitos de capacidade eleitoral.

Piracicaba, 18 de Abril de 1881.—O juiz de direito, Joaquim de Toledo Pisa e Almeida.

Esta decisão foi unanimemente confirmada por accordam de 10 de Maio de 1881, ficando, por tanto, assentado que—*Os officiaes de justiça não podem ser eleitores*.

S. Pedro

O santo a rir nos convida !
Podemos rir sem temor !
Foi barqueiro e papa em vida :
O santo a rir nos convida !
Demais, elle se appellida
Pedro—como o Imperador.
O santo a rir nos convida ;
Podemos rir sem temor !

RAYM.